

## **ESTUDO SOBRE DIFERENTES ABORDAGENS DA PRÁTICA DE ARPEJOS NA TÉCNICA PIANÍSTICA<sup>1</sup>**

Amanda Canan Campos<sup>2</sup>, Maria Bernardete Castelan Póvoas<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Ação pianística, análise e coordenação motora – Aplicações interdisciplinares na organização da prática e desempenho musical”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Música: Opção Piano - CEART – Bolsista PROBIC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Música– CEART– bernardetecastelan@gmail.com

No que se refere ao estudo da técnica pianística, muitas são as abordagens disponíveis a estudantes de piano que buscam o estudo da técnica pura, primariamente desvinculada do repertório. O presente estudo buscou analisar como quatro métodos de estudo de arpejos abordam a parte fisiológica e mecânica do movimento, especialmente no que se refere à seguinte questão, que no estudo cotidiano abordamos de forma coloquial: o polegar, no deslocamento de uma forma de arpejo para outra, passa por baixo ou por cima?

A passagem do polegar é um movimento cuja incorporação à técnica é atribuída a Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788), pois práticas anteriores utilizavam a passagem dos outros dedos uns sobre os outros, sem o uso do polegar numa escala, por exemplo. A passagem exige, principalmente, a flexão da articulação carpo-metacárpica, a 1ª articulação do polegar.

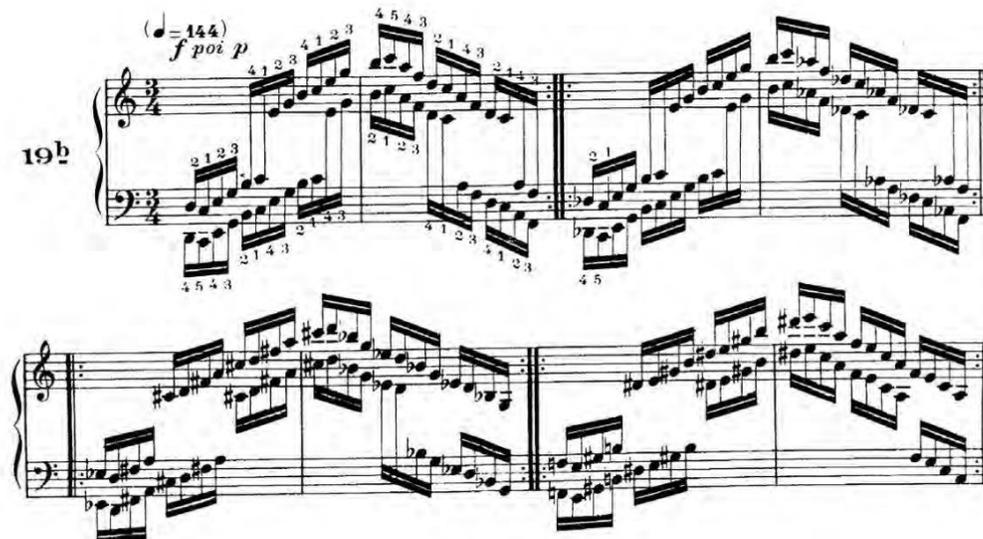
Para Richerme (1991), na passagem do polegar em trechos rápidos é praticamente impossível que não aconteça um salto mínimo entre as mudanças de posição, mas mesmo assim o autor aconselha que se procure o legato de dedo no estudo em andamento lento, com o auxílio da abdução da mão. Dessa forma, as principais características do movimento serão automatizadas, mesmo que o movimento em si seja utilizado em menor amplitude na execução. Em andamento lento o legato de dedo deve ser utilizado, bem como em certas passagens rápidas do repertório como em complexos trechos polifônicos.

Sandor (1981) descreve que, em função dos intervalos mais distantes, o movimento de passagem é geralmente substituído por uma mudança lateral rápida com a posição da mão fixa, mas que essa não é a melhor solução devido à possibilidade de criar acentos indesejáveis. Além disso, ele comenta sobre como se estuda essa troca de posição sem passagem de forma rápida mesmo em andamento lento, sendo que não há sentido em se estudar movimentos rápidos no estudo lento. Para o autor, não há necessidade de passagens repentinas, e sim uma combinação sincronizada dos movimentos do braço, antebraço, punho e dedos para quaisquer das passagens.

Ortmann<sup>3</sup> (1929) comenta sobre as diferenças na abordagem de escalas e arpejos. A questão da transferência de peso é uma delas, pois a maior distância entre as notas do arpejo implica um controle rigoroso da velocidade em que os dedos são levantados e reposicionados e da intensidade, fatores que influenciam na transferência e, conseqüentemente, na qualidade e igualdade do som.

O autor descreve que a passagem do polegar por baixo deve estar sempre aliada a uma rotação do braço, e que mesmo que o polegar seja anatomicamente capaz de alcançar a oitava do arpejo com a ponta, o uso efetivo do movimento seria impossível sem a rotação. Em arpejos rápidos o movimento do braço é contínuo, enquanto que no arpejo lento há a alternância entre momentos de movimento e de descanso

A autora Abby Whiteside<sup>4</sup> (2003) escreve que conceber o legato de dedo na passagem só traz dano à prática de arpejos. O que faz arpejos consistentes é a aplicação de uma dinâmica regular entre a sucessão de notas, de forma que não haja buracos.



**Figura 1.** Exercício nº 20 dos 51 exercícios para piano de Johannes Brahm.

Escolheu-se o exercício acima, em continuidade com o trabalho que já vinha sendo feito com exercícios de Brahms, para o estudo de arpejo. A inserção da sétima de cada acorde com o dedo 4 parece auxiliar no estudo da maior troca de posição da mão, que acontece do dedo 3 para o dedo 1 (Sol e Mi em Dó Maior). Para ambas as mãos, o melhor resultado sonoro foi obtido através da passagem do polegar por cima, ou seja, da não-flexão da articulação carpo-metacárpica. Para obter um som de maior qualidade, resultou-se necessário o estudo lento de cada forma, articulando com preparação o polegar antes do deslocamento e fazendo com que ele toque de fato a nota, e não simplesmente seja solto em cima da mesma. A rotação axial do braço também se mostrou indispensável.

**Palavras-chave:** Técnica pianística. Arpejos. Movimento corporal.